Umbrático presságio, distopias o presente esculpe *Umbratic omen, dystopias the present sculpt*

Marcelo Miguelⁱ

Ceifam e procriam, um temperar mortífero

Joguei detergente, veneno, um engalfinhado grampo e dossiê e nada os mata.
Era surto, espraçando ia o coronavírus pelo mundo. O funesto virus tudo massacra!
Visando extermínio usei cal, sabão e quente água; substâncias vastas e não matou nada.
Lancei cloro, álcool, creolina e carboxílicos ácidos; E nada, liquidou o viral agente.
Espalhei cola quente, odores, tóxicos e farmacológicos de hidróxido e cloroquina.
Nem isso mataria a filogenética relação Sars e Mers, a COVID avante o país aflorava.

Alastrei mercúrio, cianeto, arsênico e algum fluoreto letal a humanos talvez...
E o coronavírus que nada, creio que até na granada dançavam, e nada os arremata.
Esparzi protozoários, bactérias e malévolos fungos selvagens, e nada disso adiantava.
A louca COVID-19 a matança avalanchava; e, eu espargi choro, soluços e lágrimas.
Não adiantou o barulho na jornada, a manada é de extermínio, tudo mais dizimava!

Logo fui vendo que a tradicional matéria de nada os trucidará, socapas.
A COVID-19, doença resistente, a cada geração descortinava profícua letalidade.
Se o mundo tem um novo agente, melhor mesmo é arranjar mamonas assassinas!
Quicá uma zarabatana, talvez alguma Havaiana esteja disposta a hostilizar essa trava.

Gota entre costuras e simbólicos retalhos

Eis!

A gota.

Uma gota (ô).

Pinga, pingo ou lágrima.

É a pequena porção de líquido.

E ao cair, exhibe a forma de uma pera.

Etimologicamente gota procede do latino gutta.

Na alusão da tortura: gotas incessantes caem de uma bica.

Na forma física do bico gotejador a gota é formada e se entretém.

O substancial ‘tamanhos’ da gota é específico para cada tipo de fluidez.

Assim o conta-gotas vai pingando, gota a gota vai igualmente medicando...

Pode ser usada como ‘unidade de medida’ de quantidade de uma composição.

A forma tomada pela massa líquida é determinada pela relação entre estas forças.

E forças sobre gota atuam – tem a tensão superficial, intermolecular e gravitacional.

A gota se separa quando o módulo do seu peso fica igual ao módulo da tensional força.

Diante coeficiente de tensão superficial a medida volumétrica da gota pode até variar.

O volume da gota é uma função do líquido, temperatura e forma física do pingador.

Gota também caracteriza a condição por ataques recorrentes de inflamatória artrite.

É uma clínica condição associada a níveis elevados de ácido úrico no sangue.

Gota é uma forma de artrite – potencialmente – incapacitante e dolorosa.

As primeiras descrições da doença gota datam a ‘Babilônica Era.’.

Cerca de 1 em cada 100 pessoas desenvolvem a gota dor.

Nas últimas décadas a doença muito aumentou.

A incidência alargou e conhecida ficou:

Consustancial ‘doença dos reis’.

Inegável maré, a vida por um triz

Parestesia, síncope, tensor e rash

Agita, deprimi, agride e alucina

Prurido que invade artefatos imemoriais de tramoias e tocaias

Caiaque ou catraia da vida; salga um espaço de confinamentos.

Palanque, finura de picadeiro; uma caixa preta nesse embarque terrestre

É certo: há almadia, barca, bote, canoa, nau, vapor e jangada

Queria um barquinho, pandemia simbiótica longe de terminar

Medidas de isolamento; fecharam tudo, um teste reitera a epidemia.

Longe dos olhos, perto do coração - repensar a nossa urbanidade e transformação.

Sair da rotina sem documentos, trabalho e perspectiva; risco desportivo subnotificado.

Vírus da ruptura e disruptura, ameaça portas, janelas, vias; fixa o desenvolves novos

Libertário Ser da informação

Busca-se bibliotecário, arquivista, museólogo ou documentarista
 Doutor, mestre ou bacharel apenas, eis um profissional de alívios e memória
 Conservador e restaurador de paradigmas, preservador ou criativista,
 Alguém que provoque as bruxas, os encantos, o direito a cidadania

Procura-se... completude, costuras ou simplesmente cordel
 Um simbólico retalho, relatos orais, pessoas reais em ermo galope na beira do rio ou
 mar
 Em tempos de pandemia busco recomendações vitais, oralidade e sinergia
 Para pendurar a cada dia em cordas, cordéis e barbantes a sensação da vida.

Quero ser um ser capaz de situar ciência, alquimia e patrimônio – onde tudo é documento
 E que conclua com reza brava, pesquisa e tecnologia um vasto achado de soluções
 Viso sim os poderes da organização do conhecimento e do emocional encantamento
 Algo que recupere teoria, prática e inovação em artefato histórico e classificações
 E que na nuvem de aplicativos venha o inebriante poder de avivar lembranças de toda forma

Caço empreender identidades para acolher as memórias – mortas, vivas e organizativas
 Deixando intacto fundos e coleções para presentes e futuras visitas compassivas, ternas
 Mas que vá além de paliativos sociais e da estrutural física dos suportes e imaginários
 Levando livro, leitura, literatura: lastro, legado, libertação, logoterapia, luminescência...
 E a constante lida, com luta contra morte e confinados sertões mostram a própria existência

Almejo compostos que sanam as dores da alma e efetivam as fontes de informação
 Eis a saga de erguer o melhor remédio, elixir mágico, fórmula perfeita lutar pela paz
 Com imediato efeito de promover cultura, arte, educação, lazer, saúde, solidariedade
 Latente e interagente, a indumentária linguagem estrutura o profissional da informação
 Essa é a absoluta garantia, com a popular sabedoria encontra-se o Ser criativo e humano

Às últimas consequências, o belo se elevado

Poemas e multidões reúnem palavras, expressões, impressões

Multidões poéticas são sentimentos de aproximar quarentenas na pandemia

A pessoa indaga: poesia inútil? Em suspeições disse que 'a poesia é a coragem do inútil'

Indagada qual no real fenômeno das epidemias vemos uma força na tempestade

Ser poeta é amar a literatura e desejar transmitir aos outros as coisas belas e também causar pasmo

Muitos espíritos mostraram, cada um à sua maneira, que a arte pode ser sábia e insana

O prazer da existência está na obra literária, a linguagem liberta de uma sutil ganga utilitária

As letras e suas companhias elevam ao maior grau de significação da existência

Absolutamente ínfimo tratado e documentário, eloquentemente perto da janela o epopeia quer sair

Espetáculo sinaliza absolutamente e automaticamente a fala mansa que conduz e vibra composição

Ei o transportar na peneira volumes líquidos, nada existe de sólido suma vida. Tudo é bico, rapina.

Existe para ser sentido, é algo não explanado, métrico ou ritmado. Desromper-se poste e posturas.

Consiste numa experiência poética – uma filosofia, portanto – provocada por várias vozes.

Uma revoada de passarinhos (canto e planto) desfaz-me como gente e me refaço como rapinante

Voando a poesia leva sussurro – sei que existem garras fortes e uma visão de longo alcance

Quase nada responde, sem profundidades, sem conexão com ciência, flui em pequenas sentenças.

A flor é de lótus, a mina do Feijão... E cadê os sinos?

É tanta lama!
 Luta desigual,
 Oh funda vala!
 O amanhã... Reveste que perplexidade?
 Valores invertidos, torneados, camuflados?
 Como blindar-se da tragédia penumbra... E agora?
 Eis uma mortalha... É muralha insegura, ínfima dura.
 Um divisor de água para se pensar na operação de lavra...
 Mascarada trincheira barreira, desfile sem convite para a dor.
 O self vale olhar faz rescindir castelos de areia e fortificações
 Reproduz-se um rol de depoimentos com mútuas informações?
 Qual 'pura' é essa barreira do auditar? Qual diagnóstico obter?
 Tanto impacto e uma crua fatura. Alegórica omissão rompante:
 presente incógnita, ardilosa como o vento e ágil como raposa.
 Oh brumadinho! A lama não perdoa; resoa uma bruma capital.
 Salve-se quem puder. Salvem-se todos e o que puder. Salve-me... SOS.
 Socorro, por que essa situação (depois de Mariana) indolente vem calhar?
 Sobreveio mais que um calabouço-desfiladeiro, um mergulho no atroz lodo...
 Sina sem sirene, alarme ou megafone. Porvindouro incerto acalenta os sonhos.
 Mas que vergonha... Cadê as responsabilidades 'éticas' dessa jurídica pessoa?
 Eis um incalculável aniquilar e, no fundo um pesado fardo atoleiro acena mar...
 Alteamento?
 A montante?
 Haverá dentre as hostis circunstâncias muitas e ardilosas dublagens? Sacanagem.
 'Fundadas razões' há de homicídio qualificado no insano pântano, tsunami de lama.
 Letífica barragem do feijão! E trezentos vitimou, mais trezentos quilômetros avançou.
 E há decais trezentas outras, ainda não classificadas quanto ao risco de se romper...
 A proba compaixão risca a crista do malfeito. É mineradora cruel e avalanche de fel.
 Oceano-lama desfaz o sólido 'brumariano' – o fluído líquido suplanta a flor de lótus!

Tragédia arrestada, mas que barra... Descarga sem leveza alguma!

Uma destruição
 Mais uma vez eis a lama.
 Canto a outro das gerais o planto,
 Um canto coletivo clama: justiça, punição
 Não foi acidente de ambiente, bicho e gente
 Oh rio, vale-rio amargo, poluído, assolado ficartes
 O paraopeba invadido por rejeitos e estranhas terras
 A brava gente brasileira novamente chora, igualmente
 Mais uma vez o amálgama-descaso gera órfão e viúvas...
 Qual liquidez carimba a rentabilidade do dreno arruinado!
 Vidas na flor da idade somem na paisagem, desfalecida!
 Pontes e pontilhões perdidos; a grande nação abrasada
 Na lama não se brota nada, surgem esperança, poesia.
 Tem solução esse Brasil? Vale tudo... Oh mãe gentil!
 Não deita nesse berço! Não amamenta esse crime!
 O solo dessa terra há mais corpos, ver o desatino!
 Vamos avoar bandeiras, nesse território vivaz.
 As reflexões não podem ser passageiras.
 São Internas, externas e ancestrais.
 Na arrestada Minas Gerais
 Há um escoriante fel
 Eis um colossal limo,
 Um slime pernicioso
 Estarrecedor gemido
 Um estouvo periculoso

E por vários dias os helicópteros cruzam os céus de Brumadinho, incalculável lama.
 A barragem que rompeu e arrastou vidas humanas... Vindouros, projetos e memória.
 Assombrou a coloração das águas, tingiu e marcou tudo que era vívido e respirava,
 Pétalas de rosas não são tapete nesse mar – chão soterrado, suplantado de caixão.
 Substrato residual da tragédia anunciada – pavimentação o rio, por onde a lama passa.
 Não me venha com injustiças, isso nunca teria ocorrido; jamais pode ser esquecido.
 Há gritos incessantes, cães farejantes compõem a cena; resgate de vivos e mortos.
 O agir-bombeiro entrega em tão alto grau acalento – força frente ao necrotério vasto.
 Ceifada! Vida humana subtraída e um dano ambiental irreparável; jamais justificável.
 Rejeitos assolam varias margens do rio; eis uma permanente carga, enorme dívida!
 Sinistro é... A legendária joia diz ‘vai assinar ou não a declaração de instabilidade?’
 Fruto eminente da gama irresponsabilidade – rol de irregularidades; iminente crime.
 A assassina lama carrega não só rejeitos; incorpora orações, lembranças, memórias.
 Pessoas, peças, pés, peão, pizômetros, perícia, polícia civil, promotoria, presidiários.
 Tantos ilícitos, pressões e colapso; delito praticamente praticado na clandestinidade.
 Não, não se trata de algo incontrolável e para além de previsões possíveis de se ter.
 Convicta é a grande calamidade; simplesmente porque há espantosa e vivaz trama.

Você conhece o espírito santo?

O Espírito Santo conhece? Suas fábulas, seus habitantes, suas histórias e gentes...
 Uma povoação de muitas lutas, bandeira franca em três faixas horizontais que a digam.
 Então pergunto: tem certeza que conhece as terras capixabas? O que sabe sobre nós?
 Espírito Santo da Casaca, bandas de congo, *Stone Fair*, tapetes artesanais...
 Lugar de referencia em pedras ornamentais, celulose, vinho e Pintadinho Boi.
 Espírito que move tantos capixabas, mineiros e rodeios. Um santíssimo reencontro!

Espírito Santo com Vasco Coutinho expressa o primeiro donatário, fidalgo é fato.
 Terra essa que encanta com o Sambão do Povo e a musicalidade na arte e festejos:
 É a Polenta, o Morango, o Colono, a Penha e o Festival de Arte e Música de Alegre.
 Pois é, Espírito Santo e suas vastas vidas e ainda muitos valores, múltiplos papeis...
 Tem um pouco de indígenas, um pouco de imigrante, um pouco de cada canto.

A Torta e Moqueca Capixaba é o santo sabor do espírito.... Saborosíssimo ao paladar.
 Espírito Santo é arte na Panela de Barro, é terra morena que produz artefatos.
 Gracejo santo de muitas gentes e mistérios e ainda tem a areia preta... monazíticas.
 Conhece os parques e reservas, há natural patrimônio – vide o Paulo César Vinha
 Conheça Monumento Natural dos Pontões Capixabas, o Moxuara e o Mestre Álvaro;
 São faróis as nossas lendas... a Freira e do Frade, o Pássaro de fogo, a Santa Luzia...

Dizem que Espírito Santo advém da doutrina de Santo Inácio de Loyola,
 E com Jerônimo Monteiro a Terra ganhou oficiais cores: azul, branco e rosa
 Suas Histórias... Veste a Nossa Senhora da Vitória... Padroeira com novo manto.
 Espírito Santo de tantas vidas e tantas tramas... O caso da menina Araceli muito doí.
 Mas Roberto Carlos, Rubem Braga, Maria Ortiz, Augusto Ruschi, Domingos Martins
 São Espíritos que inspiram boas coisas... Santas diria, um vasto campo de glórias.

E há vitória no Espírito? Sei que junta a Guanabara a Bahia, tal coisa certa é...
 E como existe muito 'brasis' dentro do país, há muitos 'Santos' provocando o espírito
 Basta olhar a vida das pessoas que moram nas Ilhas por aqui em 'vitórinha' mesmo:

A ilha do Boi e a Frade, a Ilha das Caieiras, do Príncipe e de Santa Maria são em si
Um belo monte... E parece tudo perto mas no fundo tudo bem diferente – eis o Espírito
Santo: valão de equidistâncias e contrastes.

Espírito Santo é muitas narrativa e tradição; de um povo de potencialidades
Muitos caminhos e desafios há no Espírito Santo; povo ribeiro, praeiro e montanhês.
E muitos outros fatos acontecem para transformar e construí-lo belo, tal como:
A escola técnica, agora Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia se diz.
Se você discorda, vá estudar nosso imperativo lema 'trabalha e confia'
E essas são as histórias que um dia eu ei de contar... Com o bom café daqui.
Tem certeza que conhece Espírito Santo? Suas gentes, sua fama, poderes e encantos!

ⁱ Marcelo Calderari Miguel, Bacharel em Biblioteconomia (UFES); Bacharel em Ciência Contábeis pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (FEAD) e Discente de Iniciação Científica do curso de Administração (UFES).